

TRADIÇÃO DISCURSIVA NOS JORNAIS PARAIBANOS DOS SÉCULOS XIX E XX: AÇÃO DOS MODALIZADORES NOS GÊNEROS DE DIVULGAÇÃO PÚBLICA

Andresa Dantas da Silva (UFPB- PIBIC)

andresa_dantas10@hotmail.com

Roseane Batista Feitosa Nicolau (Orientadora-UFPB)

Rosenicolau.ufpb@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado do Projeto *Tradição Discursiva nos Jornais paraibanos dos séculos XIX e XX: Mudanças e permanências na Ação Argumentativa de Divulgação Pública*, que é uma proposta de análise histórico-discursiva dos gêneros de divulgação pública presentes em jornais da Paraíba, e que faz parte do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - *Campus IV*. Nosso objetivo com esta pesquisa é resgatar alguns gêneros de divulgação pública publicados em jornais paraibanos de épocas passadas; desse modo, fizemos um seleção de alguns desses gêneros: Anúncios, Apedidos e Editais, observando o fazer argumentativo nesses gêneros, por meio da modalização, vista como uma ação argumentativa. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e explicativa tendo como suporte teórico os estudos linguísticos das Tradições Discursivas (KABATEK, 2005) e da Teoria da Argumentação (DUCROT, 1988; NASCIMENTO, 2009; KOCH, 2009).

1. Tradições Discursivas

O conceito de Tradição Discursiva (TD) surgiu em pesquisas da linguística alemã, sob forte influência dos estudos de Eugenio Coseriu. A Tradição Discursiva fundamenta-se segundo Kabatek (2005) na relação temporal de um texto em um determinado tempo da história com outro texto anterior. Para que uma TD seja estabelecida, é necessário que a forma linguística seja repetida, seja evocada, estando essas formas sempre ligadas aos fatores sociais e culturais dos falantes de cada época.

Kabatek (2005), vê o falar como uma atividade universal, criada a partir de modelos estabelecidos historicamente por indivíduos numa determinada comunidade linguística, sendo dessa visão que surge a noção de tradição discursiva que por sua vez é apropriada para identificar o processo de desenvolvimento de um gênero, o que permanece e o que se modifica nos gêneros existentes. Essa teoria geralmente se encaixa nos estudos sobre as transformações e na constatação das mudanças dos gêneros textuais, contidos no acervo da memória discursiva dos falantes de determinada língua. Ou seja, quando falamos ou escrevemos, modelamos nosso dizer de acordo com tradições textuais contidas no acervo da memória cultural da nossa comunidade, conforme uma maneira tradicional de dizer ou de escrever. (KABATEK, 2005).

Kabatek (2005), aprofundando-se mais um pouco no que vem a ser tradição discursiva apresenta considerações relevantes. A primeira é que uma tradição discursiva deve ser linguístico-discursiva, ficando excluídas todas as repetições não linguísticas. A segunda condição é que, mesmo no caso da repetição de elementos linguísticos, nem toda repetição desses elementos formam uma tradição discursiva. A terceira e última condição é a mais complexa, refere-se ao conteúdo de um texto. Poder-se-ia dizer que a repetição da comunicação de um conteúdo já é uma Tradição Discursiva, já que é algo linguístico e, ao mesmo tempo, algo que se repete; mas, segundo ainda Kabatek (2005), nem todas estas são tradições discursivas.

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos linguísticos empregados (KABATEK, 2005, p.8).

Deste modo, seguindo o caminho das Tradições Discursivas, em nossa pesquisa veremos que alguns gêneros de divulgação pública se transformaram com a passagem do tempo e alguns até desaparecem, dando lugar a outros gêneros, assim como Kabatek (2005) explica que as TD são transformadas ao longo do tempo, e podem mudar totalmente até se converterem em outra realidade totalmente diferente da inicial.

2. A argumentação e os modalizadores

Segundo Koch (2009) toda interação social que se realiza por intermédio da língua(gem), caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Deste modo, o homem constantemente, critica, avalia, julga, portanto, estabelece juízos de valor. Ou seja, usamos a língua(gem) com o objetivo de atuar, de interagir socialmente, estabelecendo um elo entre o eu e o interlocutor através da ação verbal.

De acordo com Nascimento (2012, p. 30), “é pertinente pensar que todos os nossos discursos estão plenos de intenções por parte de quem os enuncia e é justamente nos momentos de interação com o outro que nossos objetivos vêm à tona”. Sendo assim, podemos depreender que, em todos os lugares, onde ocorre a interação entre as pessoas, seja numa loja, na igreja, no supermercado, elas estão sempre argumentando e contra-argumentando sobre algo, mostrando argumentos que possam lhe auxiliar, para conseguir convencer o interlocutor a aderir algo que lhe seja favorável.

Na Teoria da Argumentação postulada por Ducrot e Anscombe (1994), defende-se a língua não só como um meio de dar informações sobre o mundo, mas como um meio de produzir discursos. Como afirma Koch (2009), ao produzir um discurso, o homem se apropria da língua, não só com o fim de veicular mensagens, mas, principalmente, com o objetivo de atuar, de interagir socialmente, ou seja, estabelecendo um elo entre o eu e o interlocutor.

Ainda conforme Koch (2009) cada enunciação pode ter uma multiplicidade de significações, visto que as intenções do falante, ao produzir um enunciado, podem ser as mais variadas, sendo assim, ele não teria sentido a pretensão de atribuir-lhes uma

interpretação única e verdadeira. Logo, isso nos leva a crer que por trás do enunciado existem as intenções dos falantes, as quais se revelam através de uma série de marcas, que seriam mecanismos da própria língua que permitem indicar a orientação argumentativa dos enunciados, estabelecendo, dessa forma, as relações discursivas. Esses mecanismos são denominados de marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação e fazem parte da própria gramática da língua. Dentre estes, destacam-se as pressuposições, as marcas de intenção, os operadores argumentativos e os modalizadores que apresentam usos específicos em textos diversos e em diversas épocas.

Na visão de Koch (2009), o ato de argumentar constitui um ato linguístico fundamental, pois todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. E afirma ainda que, a interação da língua é dada através da argumentatividade. Por isso que a argumentação é de grande importância para o indivíduo se comunicar e interagir com o outro.

Ducrot (1988) apontou três aspectos de sentido dos enunciados, que são utilizados teoricamente. São eles: Objetivo - representa a realidade; Subjetivo – revela a posição do locutor diante da realidade; e intersubjetivo – refere-se às relações de existentes entre os locutores e seus interlocutores, frente ao fato enunciado. Geralmente, os aspectos subjetivos e intersubjetivos são chamados de conotação, mas para este autor eles são denominados de valor argumentativo por se tratar da orientação que a palavra dá ao discurso.

2.1 Os gêneros de Divulgação Pública e a Modalização

Os Gêneros de Divulgação Pública, como o nome aponta, são publicados nos jornais sobretudo, e nascem da necessidade da população de comunicar-se e de divulgar algo. São textos públicos, por meio deles são divulgados produtos ou serviços, feitos comunicados para a população, e para alcançar seus objetivos, utilizam-se da argumentatividade, dos modalizadores, que são vistos como marcas linguísticas do sujeito na enunciação.

A modalização é um fenômeno linguístico, e começou a ser estudado quando surgiram as teorias linguísticas que se voltaram para linguagem em uso e para as marcas do sujeito no enunciado. E hoje é estudada a partir da teoria da argumentação sendo vista como um dos elementos argumentativos por Koch (2009) entre outros.

A modalização foi então definida como modo como o sujeito se apresenta no discurso. São elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado; funcionam como indicadores de intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação a seu discurso; e revelam o grau de engajamento do falante em relação ao conteúdo proposicional veiculado.

Nos primeiros estudos teóricos sobre a modalização, foram identificados três tipos de modalizadores, os Epistêmicos, os Deônticos e os Afetivos; porém, para Nascimento (2009), existem quatro grupos de modalizadores: Os Epistêmicos, os Deônticos, os Avaliativos (nova nomenclatura para os Afetivos) e os Delimitadores. Apresentaremos a seguir, um quadro com a classificação dos Modalizadores, seus subtipos e os efeitos de sentido que provocam, segundo Nascimento (2009, p. 93):

Tipo de Modalização	Subtipos	Efeito de sentido no enunciado ou enunciação
Epistêmica – expressa avaliação sobre o caráter de	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro.

verdade ou conhecimento.	Quase-asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro.
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado.
Deôntica – expressa avaliação sobre o caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade.	De obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer.
	De proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer.
	De possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá permissão para que algo aconteça.
	Volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra.
Avaliativa – expressa avaliação ou ponto de vista.		Expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.
Delimitadora		Determina os limites sobre os quais se devem considerar o conteúdo do enunciado.

Fonte: (NASCIMENTO, 2009, p.93)

O autor afirma que esses elementos foram agrupados desta forma considerando os efeitos de sentido que geram nos enunciados e discursos em que aparecem.

3. Os Gêneros de Divulgação Pública no Brasil Colônia: Anúncios, Apedidos e Editais

Os Gêneros de Divulgação Pública fazem parte do sistema discursivo e das práticas sociais nos jornais brasileiros desde a época do Brasil Colônia. Esses gêneros eram bastante populares nos jornais do século XIX e século XX, abordavam assuntos comuns a todos, ou pelo menos a maioria. Neste trabalho, vamos focalizar apenas três gêneros de divulgação pública desses séculos - Anúncios, Apedidos e Editais -, os que acreditamos ser os mais recorrentes no corte temporal que fizemos para este trabalho, no caso os séculos XIX e XX.

3.1 Anúncios

Os anúncios nascem da necessidade da população de comunicar-se, e nos séculos XIX e XX o jornal era um dos únicos meios de comunicação que alcançava quase toda a sociedade, observamos que através dos Anúncios paraibanos dessa época, além de conhecermos seu contexto linguístico-discursivo podemos também reconhecer o contexto sócio-histórico no qual circulou e os costumes do povo nesses séculos.

O gênero anúncio é conceituado como sendo um texto público, e através dele são divulgados produtos ou serviços; no século XIX, eram divulgados produtos para comercialização e as principais necessidades da população. Para Aldrigue e Nicolau (2009, p.23):

Os anúncios representam, de forma geral, impressos relativos às necessidades da comunidade de divulgar fatos e desejos de compra e venda de forma pública. No início do século XIX, divulgando necessidades básicas: moradia, educação, produtos alimentícios; depois, necessidades impostas pela sociedade de consumo primando pelo *status*, beleza e conforto.

Além disso, também eram anunciados fuga de escravos, furto de objetos pessoais etc. Esse gênero era organizado em várias páginas do jornal. Os espaços onde eram divulgados os anúncios, nos primeiros jornais do século XIX eram dispostos em colunas, como os outros gêneros, depois passaram a não possuíam um formato padrão, cabia ao tipógrafo expor o anúncio no espaço do jornal, conforme a quantidade e o espaço disponível para aquele dia. A maioria dos anúncios eram apenas textos escritos, poucas vezes encontrava-se alguma ilustração. Dito isso, vemos que o gênero anúncio no suporte jornal sofreu inúmeras modificações até chegar aos anúncios contemporâneos.

3.2 Apedidos

O gênero Apedido, também conhecido como Publicações a pedido, são textos encontrados nos jornais do século XIX e início do século XX, que tratavam de diversos assuntos do interesse do público, traziam avisos, comunicados etc. Esse tipo de texto era escrito por qualquer pessoa, assinante ou não do jornal, que desejasse publicar fatos de seu interesse e que achava conveniente torná-los públicos. O espaço destinado aos apedidos muitas vezes era usado para debates entre leitores e em muitas ocasiões esse debate envolvia vários jornais e causava bastante polêmica entre o público.

Asperti (2006, p. 49) relata sobre as Publicações a pedido na Gazeta de Notícias, periódico que circulou no Rio de Janeiro durante o século XIX e apresenta-nos uma pequena definição deste gênero:

[...] este espaço era constantemente utilizado por leitores da folha para publicar qualquer tipo de assunto ou comentário de seu interesse, que poderia muitas vezes ser um agradecimento, um pedido de desculpas, uma solicitação ou auxílio, um pequeno texto poético de autoria popular; mas na maioria dos casos a coluna era utilizada como veículo de desforras ou canal aberto para cobrar providências diversas às autoridades.

Por ser escrito por vários tipos de pessoas, desde as pessoas mais simples as mais nobres, esse gênero carrega traços muito pessoais, ou seja, as marcas linguísticas da população da época aparecem nitidamente nessas publicações, isso nos permite observar o uso concreto da língua nesse período.

3.3 Editais

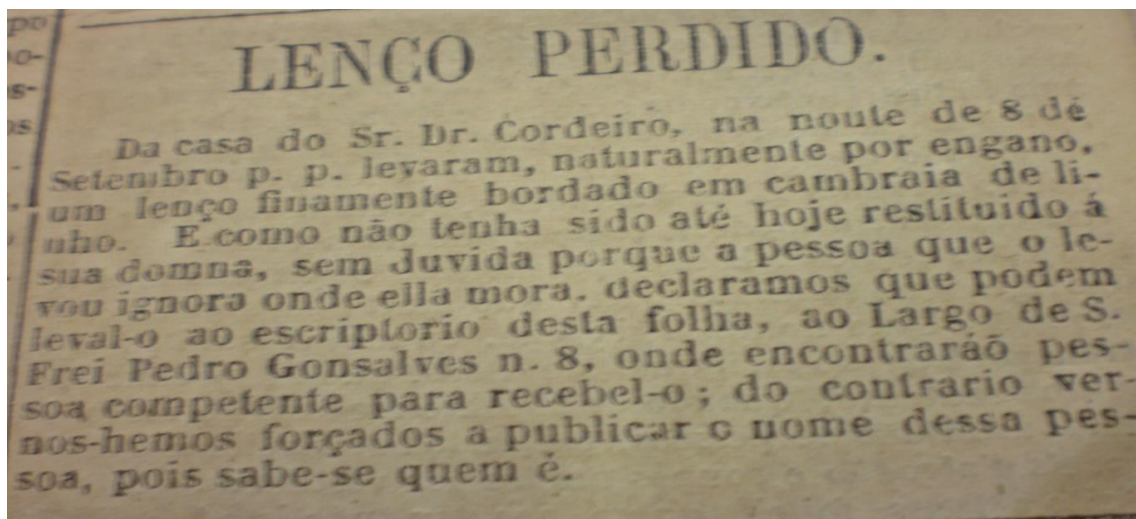
O gênero Edital é um escrito oficial, deliberado por autoridades jurídicas ou administrativas que tem por finalidade informar ao público, interessado ou não, diversos tipos de avisos, atos, leis etc., ou meramente para cumprir um requisito legal. Os Editais começaram a ser divulgados no Brasil, em cartazes afixados em locais de públicos de

Acima, apresentamos um Anúncio publicado no jornal “O Norte, 23 de maio de 1908”, no qual podemos observar a presença de alguns modalizadores. Como se trata de um anúncio, gênero utilizado nos séculos XIX e XX para divulgar serviços e/ou produtos a população em geral, depreendemos que, neste tipo de texto, haja a presença da persuasão do locutor para com o interlocutor.

Deste modo, isso é notório no Anúncio apresentado, nele destacamos as expressões: “dispõe de bons” e “garantindo”. Estas expressões dentro do texto expressam o posicionamento do locutor em relação ao que está sendo anunciado, quando se utiliza da expressão “dispõe de bons”, o anunciante expressa uma avaliação sobre o assunto, portanto, esse tipo de modalização é Avaliativa, visto que o locutor expressa um juízo de valor quanto ao conteúdo veiculado na mensagem, quando se utiliza, principalmente, de adjetivos como “Bom, mal, agradável etc.” Já no enunciado “garantindo” empregado também neste Anúncio, a modalização que se apresenta é do tipo Epistêmica Asseverativa, pois o locutor expressa certeza do conteúdo veiculado, ele garante que o produto e/ou serviço seja de boa qualidade.

Como já foi dito, os Anúncios eram publicados nos jornais para divulgar produtos e/ou serviços à população em geral, deste modo, este gênero caracteriza-se pela tentativa de persuasão dos anunciantes diante dos consumidores, portanto, é notória a utilização de modalização Epistêmica que expressa certeza do conteúdo dito, para que convença o interlocutor sobre a qualidade dos produtos.

4.2 Análise de apedido



LENÇO PERDIDO. | Da casa do *Sr. Dr. Cordeiro*, na noute de 8 de | Setembro p. p. levaram, naturalmente por engano, | um lenço finamente bordado em cambraia de li- | nho. E como não tenha sido até hoje restituído á | sua domna, sem duvida porque a pessoa que o le- | vou ignora onde ella mora, declaramos que podem | leval-o ao escriptorio desta folha, ao Largo de S. | Frei Pedro Gonsalves n. 8, onde encontrarão pes- | soa competente para recebê-lo; do contrario ver- | nos-hemos forçados a publicar o nome dessa pes- | soa, pois sabe-se quem é. (Grifo nosso)

Agora, expomos um Apedido, publicado no jornal “O Conservador” de 09 de outubro de 1875, este tipo de texto era utilizado pelo povo para propagar diversos tipos de assuntos, desde um poema de autoria popular à fuga de escravos. Logo, existe uma

variedade imensa de assuntos que podem ser postados neste espaço de divulgação pública. Sendo assim, o fenômeno da modalização ocorre visivelmente nesses textos.

No Apedido Lenço Perdido, o enunciador faz um pedido irônico e/ou satírico ao público do jornal (mais especificamente ao ladrão) para que devolva o objeto roubado de sua residência, visto que o dono sabe quem o furtou. Diante deste contexto, selecionamos três expressões presentes nesse Apedido para mostrar a presença e o efeito de sentido dos modalizadores: “naturalmente” “sem dúvida” “forçados”

O termo “naturalmente”, visto pela ótica da teoria da Modalização, recebe o valor de um modalizador Avaliativo, pois, com esse termo, o locutor exprime sua avaliação sobre o ato cometido pelo interlocutor, quando diz que o tratante levou “naturalmente por engano” o objeto, deixa refletido um juízo de valor a respeito do conteúdo.

Na expressão “sem dúvida” o interlocutor se utiliza de um modalizador epistêmico asseverativo, tendo em vista que expressa a certeza sobre o conteúdo por ele veiculado.

Já na expressão “forçados”, o locutor manifesta a ideia de obrigatoriedade. Obrigatoriedade, não é em relação ao interlocutor, mas sim entre o próprio locutor, que se vê obrigado a anunciar o nome do ladrão no jornal, caso ele não devolva o objeto. Forma encontrada pelo locutor de forçar o interlocutor a devolver o objeto furtado.

4.3 Análise de edital

DIÁRIO DA PARAIBA — SEXTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1958

EDITAL DE VENDA EM ARREMATACÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS:

O Dr. Moacir Nóbrega Montenegro, Juiz de Direito da 2ª. região, podendo eventualmente pela 1ª. Vara da Comarca de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, na forma da lei, etc.

FAÇO saber a todos quantos o presente edital com o prazo de trinta dias virem, ou d'le notícia tiverem, interessar possa que, o portador de auditórios sr. Luiz Eulides Moreira Franco, trará à público pregão de venda em arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, além da avaliação (Cr\$ 6.000,00) no dia 2 de julho do corrente ano, pelas 14 horas, no Tribunal de Justiça desta Capital, sala das audiências da 1ª. Vara, o imóvel penhorado da firma GAMA & FILHO LTDA. desta praça, na ação executiva que lhe promove a Fazenda Federal, cujo móvel é o seguinte:

UM (1) cofre de ferro marca “STANDARD”, tipo “B”, n. 10.443, em perfeito estado de conservação e que se encontra em poder do próprio executado na Rua D. Pedro I n. 1040, nesta Capital.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados foi passado o presente edital que será publicado por três vezes no Órgão Oficial do Estado e uma vez no jornal “O Correio da Paraíba”, bem como afixado à porta do Fórum local. Dado e passado nesta Cidade de João Pessoa — Paraíba em 23 de abril de 1958. Eu, Rivaldo Oliveira Costa, escrevente datilografado e subscrevo. (Ass.) Rivaldo Oliveira Costa e Moacir Nóbrega Montenegro, Juiz. Está conforme com o original, dou fé.

Data supra.
Rivaldo Costa — Escrevente.
(5134)

Relógio Perdido

Pede-se a quem encontrou um relógio de senhora, perdido no dia 23 do corrente no trecho entre a Delegacia Fiscal e o Cabo Branco, Paraíba, Av. Pedro I, n. 787.

EDITAL DE VENDA EM ARREMAT... | ÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS || O Dr. Moacir Nóbrega Montene_gro, Juiz de Direito dá 2ª. Res_pondendo eventualmente pela 1ª Vara da Comarca de João Pessoa, na forma da lei, etc. || FAÇO saber a todos quantos o presente edital com o prazo de trinta dias virem, ou dele notícia tiverem, interessar possa que o por_t [ilegível] iro de auifórios sr. Luiz Puri-des Moreira Franco, trará à públi_co pregão de venda em arremata_ção a quem mais der e maior lance oferec [ausência de letra]r. além da avaliação (Cr\$ 6.000,00) no dia 2 de julho do corrente ano, pelas 14 horas, no Tri_bunal de Justiça desta Capital, sala das audiências da 1ª. Vara, o mo_vel penhorado da firma GAMA &FILHO LTDA. desta praça na ação_executiva que lhe promove a Fa_zenda Federal, cujo mov.1 é o seguinte: || UM (1) cofre de ferro marca”STANDARD”, tipo “B”, n. 10.443, em perfeito estado de conservação e que se encontra em poder do proprio executado na Rua D. Pedro 1 n. 1040, nesta Capital. || E para que chegue ao conheci_mento de todos os interessados foi passado o presente edital que será publicado por três vezes no Órgão Oficial do Estado e uma vez no jornal “O correio da Paraíba”, bem como afixado à porta do Fórum local. Dado e passado nesta Cidade de João Pessoa – Paraíba em 23 de abril de 1958. Eu, Rivaldo Oliveira Costa, escrevente datilografei e subscrevo. As.) Rivaldo Oliveira Costa e Moacir Nóbrega Montene_gro. Juiz. Está conforme com o original, dou fé. || Data supra. || Rivaldo Costa- Escrevente. | (5134) (Grifo nosso)

Vejamos, agora, o Edital publicado no “Correio da Paraíba” em 25 de abril de 1958.

Os editais são textos voltados para um discurso inserido no eixo do saber e do dever (deônticos). Nesse Edital de venda em arrematação, publicado no Correio da Paraíba, por exemplo, percebemos que a intenção do locutor, no caso, o escrevente, é divulgar a ordem do juiz de Direito: “Faço saber a todos”, e, também, como tal fato exposto deve ocorrer, excluindo a chance de ser diferente do dito no Edital.

De forma geral, os Editais apresentam modalizadores Deôntico de obrigatoriedade, por estarem mais voltado para um discurso autoritário, restringindo as chances do interlocutor de discordar dos fatos apresentados, postos em forma de ordem.

Além dessa presença do modalizador deôntico de obrigatoriedade, vemos também, neste Edital em análise, modalizadores que estabelecem limites para o que é proposto, portanto percebemos a presença também da modalização delimitadora (data, local etc.) e, no fecho do Edital, por meio da expressão “dou fé”, uma posição avaliativa do escrevente, que assegura a veracidade do fato, assinando inclusive o documento que ele dá fé.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, não podemos negar que os gêneros de divulgação pública, - anúncios, pedidos, editais – com suas marcas linguístico-discursivas, são de extrema importância para conhecermos mais sobre as relações sociais brasileiras em épocas passadas. Como também, nos mostram que, quando interagimos através da linguagem, temos intenções, objetivos a serem atingidos; não pretendemos apenas expor algo, mas gerar reações no interlocutor.

Vimos neste trabalho, os gêneros de divulgação pública pelo prisma da argumentação, especificamente, dos modalizadores, que é um recurso muito rico de

nossa língua. Observá-los é uma maneira de perceber as sutilezas e intenções empregadas pelo autor do texto.

Os modalizadores são recursos linguísticos que revelam as intenções. É necessário reconhecer esses recursos em gêneros diversos, para percebermos as intenções dos locutores e, assim, sermos capazes de refletir e chegarmos as nossas próprias conclusões sobre o que leremos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGUE, Ana Cristina, NICOLAU, Roseane Batista Feitosa. *Quem o pretender comprar dirija-se a...* João Pessoa: Editora Universitária da UFPB: 2009.

ASPERTI, Clara Miguel. *A vida carioca nos jornais: Gazeta de notícias e a defesa da crônica*. Revista Contemporânea. Rio de Janeiro, n.7, 2006.2.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

COSERIU, Eugenio. *Teoria da linguagem e Lingüística geral*. Trad. Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1979.

DUCROT, Oswald. *Polifonia y Argumentación: Conferencias del Seminario Teoria de la Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle, 1988.

KABATEK, Johannes: Tradições discursivas e mudança lingüística. In: Tânia Lobo (ed.): *Para a História do Português Brasileiro VI*, Salvador: EDUFBA, (no prelo). Texto apresentado no encontro PHPB em Itaparica, Bahia, setembro de 2004. <http://www.kabatek.de/discurso/itaparica.pdf>. Acesso em 18 jul. 2005.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e Linguagem*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, M. A. da. Argumentação e polifonia da Língua. In: NASCIMENTO, E. P. do. (Org.). *A argumentação na redação comercial e oficial: estratégias Semântico-Discursivas em gêneros formulaicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.